Avaliação do conhecimento sobre o tema: sexualidade entre adolescentes de escolas públicas

Knowledge assessment about the topic: sexuality between adolescents in public high school

DOI: 10.46814/lajdv4n2-012

Recebimento dos originais: 04/02/2022
Aceitação para publicação: 01/03/2022

Ana Beatriz Barbosa da Costa
Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE
Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, CEP: 52.171-900, Dois Irmãos, Recife /PE, Brasil
E-mail: anabeatrizbarbosadacosta@gmail.com

Elton Santos Guedes de Morais
Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE
Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, CEP: 52.171-900, Dois Irmãos, Recife /PE, Brasil
E-mail: eltonsgmorais@gmail.com

Lucas Vinnicio de Araujo Santana
Bacharelando em Ciências Biológicas
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE
Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, CEP: 52.171-900, Dois Irmãos, Recife /PE, Brasil
E-mail: lucasvinnicio@live.com

Anísio Francisco Soares
PhD em Ciências Biológicas - Fisiologia
Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, CEP: 52.171-900, Dois Irmãos, Recife /PE, Brasil
E-mail: anisiofsoares@gmail.com

RESUMO
A adolescência é caracterizada por intensas transformações biológicas e psicossociais, onde os indivíduos passam a explorar cada vez mais sua sexualidade, tornando-os vulneráveis, especialmente, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Uma dessas infecções é o Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo uma das IST's que mais acometem a população mundial e está intimamente ligada a casos de câncer de colo do útero, onde cerca de 99% desse câncer estão diretamente associados com a infecção por HPV. Existem diversas formas de prevenção contra o HPV, dentre elas destaca-se a vacina que é distribuída gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Embora a vacinação seja de extrema importância, ela não é capaz sozinha de solucionar o problema. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento sobre o HPV entre adolescentes, identificando e sanando as dúvidas. A pesquisa foi realizada entre os alunos da Escola de Referência de Ensino Médio Professor Cândido Duarte,

localizada no município de Recife/PE, participando 47 discentes do ensino médio, para os quais foram aplicados formulários semi estruturados sobre o HPV, sintomas e prevenção. Na sequência foram realizadas oficinas com os adolescentes para dirimir as dúvidas. Os resultados mostraram que os adolescentes possuem poucas informações sobre o HPV, onde 68,09% dos discentes já ouviram falar sobre o vírus, porém não sabiam o que era, impactando no conhecimento sobre seus sintomas. 62% responderam que o não uso do preservativo é o fator que aumenta o risco de contrair o HPV, e 100% dos discentes responderam que na escola deveria ser abordada a temática sobre o HPV e IST's. Ao fim do trabalho pode-se concluir que urge a necessidade deste tema ser inserido didaticamente de forma transdisciplinar, corroborando para a prevenção, redução na casuística e esclarecimentos sobre tratamento destas doenças.

Palavras-chave: papilomavírus, puberdade, sensibilização, vacinação, vulnerabilidade.

ABSTRACT

Adolescence is a process characterized by intenses biological and psychosocial transformations, whose the individuals begin to explore even more your sexuality, becoming vulnerable, especially, to the Sexual Transmitted Infections (STI). One of these infections is the Human Papillomavirus (HPV), being one of the most prevalent IST in the global population and being deeply associated with cervical cancer (CC), from which 99% of this cancer is directly linked to the HPV infection. There are multiple ways to prevent HPV, between them, the vaccination stands out, distributed for free by the Sistema Único de Saúde (SUS). Despite the crucial importance of vaccination, vaccination itself can not solve the problem. For this reason, the present assessment intends to evaluate teenagers' knowledge about HPV, identifying and solutionating their questions. The research was promoted between students from Escola de Referência de Ensino Médio - EREM Professor Cândido Duarte, localized in Recife/PE county, participating 47 students from high school, for whom was applied semi-structured forms about HPV, symptoms and prevention. Subsequently, workshops were realized to extinguish the adolescents' doubts. Results show adolescents' lack of information about HPV, 60% of students had heard about the virus,but could not explain what it was, affecting their knowledge on recognizing symptoms. 62% had answered that not using condom is a factor that increases HPV risk of infection, and 100% of the students had checked that HPV and STIs must be in the school content. At the end of the research, it could be concluded the critical need to discute transdisciplinary this topic, corroborating to prevention, casuistry reduction and clarifying the diseases treatment.

Keywords: papillomavirus, puberty, sensibilization, vaccination, vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada por intensas transformações biológicas, sociais e psíquicas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é um período que vai dos 10 aos 19 anos. Onde o indivíduo passa pela transição da fase da infância para a fase adulta, explorando cada vez mais sua sexualidade, o que os torna mais vulneráveis especialmente as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (Genz et al., 2017).

A conscientização de adolescentes durante esse período de descoberta esbarra em diversos tabus sócio-culturais, que por muitas vezes não só impedem de se prevenir contra os agravos aos quais estão vulneráveis, mas que também não saibam como reagir quanto à presença deles (Cruz et al., 2019).

Neste sentido, é imprescindível que a prevenção não venha só por meio de preservativos e vacinas, mas de conhecimento, já que ambos, quanto mais precocemente administrados, melhor serão os resultados.

Para viabilizar esse conhecimento em prol de medidas protetivas à saúde dos adolescentes, ações educativas e reflexões que promovam mudanças de atitudes são essenciais, pois estudos mencionam que o início da vida sexual com muitos parceiros nessa idade e o pouco conhecimento sobre o assunto são fatores de risco para a alta incidência do Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo uma das IST's que mais acometem a população mundial (Villega-Castaño, 2013). Com isso se faz aumentar a importância da informação sobre o vírus principalmente entre os adolescentes, pois sem que haja a informação e prevenção o vírus pode ser disseminado mais facilmente, aumentando o número de pessoas contaminadas, sendo essa situação um problema de saúde pública.

O HPV pertence à família dos Papovavírus ou Papovaviridae e é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo. Há cerca de 120 tipos, sendo que 36 deles podem infectar o trato genital (Ministério da Saúde, 2006). A transmissão do HPV acontece por contato direto com a pele infectada e por meio das relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. Também existem estudos que demonstram a presença rara dos vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esôfago (Ministério da Saúde, 2010).

As taxas de infecção pelos vírus do HPV são altíssimas, estimando-se que 1 em cada 10 pessoas possuam algum de seus genótipos em seu organismo, e que 80% das mulheres com vida sexual ativa serão infectadas em algum momento da sua vida. É sabido também que esse vírus possui uma prevalência em países subdesenvolvidos e emergentes, sendo extremamente presente na África Subsaariana (24% de prevalência), Europa Oriental (21%) e América Latina (16%). É também nesses países que a taxa de mortalidade do câncer de colo uterino (CCU) se apresenta maior, dos 570 mil óbitos por esse agravo em 2018, 90% vieram dessas regiões. Nas Américas, o CCU é a maior causa de morte entre mulheres, com 35,7 mil óbitos por ano, sendo 80% deles localizados na América Latina e nos Caribes, esse percentual reforça como países em desenvolvimento estão vulneráveis a tal agravo (Ministério da Saúde, 2014).

No Brasil, a situação também é alarmante. Dentre todas as regiões, em 2019, a Região Norte é a que apresentava a mais alta incidência, com aproximadamente 27 mulheres sendo portadoras de HPV a cada 100 mil outras. A taxa de incidência decresce com o Nordeste tendo 16,10/100 mil mulheres, Região Sul com 12,6/100 mil mulheres, Centro-Oeste 12,35/100 mil mulheres e Sudeste com 8,61/100 mil mulheres (Ministério da Saúde, 2014).

O câncer de colo do útero não é a única consequência causada pelo desenvolvimento do vírus do HPV no organismo, entretanto, é a mais grave delas. Cerca de 99% dos casos de CCU estão diretamente associados com a infecção por HPV, e ao observarmos que neoplasias são a segunda maior causa de morte de mulheres brasileiras acima dos 10 anos, podemos constatar o impacto dessa doença na população. Ainda no Brasil, 25,8% das mortes de mulheres entre 30 e 39 anos são causadas por neoplasias dos órgãos genitais feminino, enquanto que no grupo de 40 a 49 foi de 21,9%, sendo ultrapassado apenas pelo câncer de mama. Entretanto, mesmo com o percentual menor no grupo de 40 a 49 anos, o número de óbitos é maior, expondo a prevalência desse câncer em mulheres mais velhas, ainda que elas tenham contraído o vírus na juventude (Boletim Epidemiológico 29, 2021). Em todo o mundo, o CCU é o quarto câncer mais frequente em mulheres, com uma estimativa de 570.000 novos casos em 2018, representando 7,5% de todas as mortes por câncer feminino no mundo (OMS, 2020)

O diagnóstico do HPV é feito pela identificação da presença de verrugas que, caso estejam presentes, devem ser retiradas. Nos casos em que as verrugas não são visíveis a olho nu, é feito o diagnóstico pelos exames de peniscopia no homem, e colposcopia na mulher; esses exames são considerados os melhores testes para o diagnóstico, já que a maioria das lesões (80%) é descoberta por meio deles. Em ambos os exames, é colhido material para análise biológica (Alves et al., 2008).

O uso do preservativo é importante para diminuir as chances de contaminação pelo vírus, porém ele não elimina completamente o risco de contaminação (Panobianco et al., 2013). As vacinas são também muito eficazes contra o HPV, pois previne um dos cânceres mais letais e comuns no Brasil, por isso a vacinação contra esse vírus tornou-se uma importante iniciativa de saúde pública para a prevenção do câncer de colo do útero. As vacinas são muito eficazes, principalmente quando administradas no início da vida sexual (Nadal, 2008).

A primeira campanha de vacinação nacional foi realizada em 2014 e buscou mobilizar o público feminino adolescente para a imunização. Em 2017, o Ministério da Saúde (MS), visando aumentar a cobertura da vacina, ampliou a vacinação aos adolescentes do sexo masculino; buscou a redução da transmissão do vírus para as mulheres e proteção dos homens, pois existe a associação de 30,3% entre a infecção no homem pelo HPV e o câncer de pênis, principalmente do HPV tipo 16 (Pedreira et al., 2016). A vacina atualmente é aplicada em meninas e adolescentes entre 9 e 14 anos de idade, meninos e adolescentes entre 11 e 14 anos de idade e para grupos com condições clínicas especiais.

Embora a vacinação seja de extrema importância, ela não é capaz de solucionar o problema sozinha. Faz-se necessário a divulgação e conscientização de todos na sociedade, transpondo seu público alvo (meninas na adolescência e pré-adolescência) e alcançando meninos, pais, tutores, professores e qualquer outro que possa participar disseminando esse conhecimento. Conhecer o vírus do HPV, seus sintomas, seu tratamento e sua prevenção é tão importante quanto imunizá-los pela

vacina. Além disso, a educação sexual é peça chave no processo, ter ciência de quais são as outras IST's e suas formas de prevenção deve ser objetivo das instituições de ensino, principalmente nos seus níveis mais elementares. Entretanto, nada disso é possível sem antes investigarmos e reconhecermos quais são nossas carências e lacunas no conhecimento. Por esse motivo, é que esse presente trabalho se faz importante, localizando e sanando as dúvidas, visto que a educação é sempre a melhor prevenção.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os alunos da Escola de Referência de Ensino Médio Professor Cândido Duarte, localizada no município de Recife / PE, durante o ano letivo de 2014 e tratou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. A pesquisa descritiva é usada para descrever fenômenos existentes, situações presentes e eventos, identificar problemas e justificar condições, comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações e problemas similares, visando aclarar situações para futuros planos e decisões.

Foi utilizada a abordagem dialética para aprofundar o conhecimento acerca da problemática em questão. A opção por este tipo de estudo prendeu-se ao fato de compreender a realidade a ser pesquisada na busca de apreender a sua essência, considerando suas múltiplas determinações/mediações, dentro de um contexto mais amplo em que se acha situada, valorizando suas conexões com a totalidade (MINAYO, 1998 e GRESSLER, 2004).

Como critério para inclusão na pesquisa, foi utilizado a definição de adolescência que segundo a OMS é um período que vai dos 10 aos 19 anos.

Quanto aos princípios éticos, estes foram considerados durante a realização do trabalho. Os/As representantes legais pelos adolescentes e os participantes foram esclarecidos/as quanto à pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), tendo ciência dos objetivos, metodologias e vantagens da sua contribuição.

Inicialmente foi realizado um diálogo com a gestora da instituição de ensino para esclarecimento sobre o projeto e assinatura do termo de anuência para a realização da pesquisa, uma vez que esta instituição foi co-participante do projeto de pesquisa.

Esse primeiro contato permitiu averiguar o número total de adolescentes na instituição, quais as ações realizadas ao que se refere à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes tendo como objetivo subsidiar a elaboração e aplicação de formulários junto aos adolescentes e famílias. Os adolescentes que se encontram frequentando a escola foram informados sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios do trabalho. Após aceitarem participar como voluntários eles assinaram o TCLE. As entrevistas foram feitas através da aplicação de formulários semi-estruturados sobre o tema do HPV, sintomas e vacinação contra HPV, que foram aplicados individualmente durante

os intervalos de aula em sala reservada. Onde tivemos a participação de 47 discentes oriundos das turmas 1º e 3º ano do ensino médio.

Após essa etapa foram realizadas oficinas com os adolescentes sobre os mesmos temas abordados no formulário de modo a proporcionar aos jovens uma reflexão diante da temática minimizando sua vulnerabilidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo um total de 47 adolescentes, onde tivemos 29 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, com uma média de idade de aproximadamente 16 anos. Quando perguntados sobre o conhecimento sobre HPV, verificou-se que 68.09% dos discentes marcaram que já ouviram falar sobre o vírus, porém não sabiam o que era, 6,38% nunca ouviram falar e cerca de 25,53% afirmaram que conheciam o HPV (Figura 1), revelando o baixo nível de conhecimento acerca desse vírus, corroborando com o resultados de outros estudos semelhantes, onde foi perguntado aos alunos sobre as principais IST's e foi constatado que a Aids foi muito citada, porém outras IST's como o HPV foram pouco aferidas pelos adolescentes (ROMERO et al, 2007).

Foi perguntado aos discentes acerca dos sintomas do HPV, 30% associaram os sintomas a vermelhidão nas áreas afetadas, 32% a verrugas genitais, 6% a mucosa branca nas áreas afetadas, 9% a vermelhidão e mucosa branca nas áreas afetadas e 23% não souberam opinar (Figura 2), esses dados deixam ainda mais claro a falta de conhecimento dos estudantes a respeito dessa doença, tendo em vista que 23% não souberam nem opinar a respeito.

Quando foram questionados se já tinham ouvido falar a respeito do câncer do colo do útero 95,74% dos discentes afirmaram que já tinham ouvido falar e 4,26% não tinham ouvido falar (Figura 3). De modo geral os discentes têm o conhecimento sobre a existência do câncer de colo do útero, entretanto a falta de clareza sobre o HPV, e relação com esse câncer ainda se faz presente na sociedade, problema esse que acaba interferindo diretamente na busca da vacinação pelos adolescentes, onde muitas vezes não possuem o conhecimento adequado não concluindo as duas doses da vacina (ASSIS e GOMES, 2019).

Sobre a própria infecção do HPV foi perguntado aos discentes acerca do principal alvo a ser afetado pelo vírus. 2,13% afirma que o vírus afeta preferencialmente homens, 27,66% preferencialmente mulheres e 70,21% dizem que afeta ambos (Figura 4). É possível observar que a maioria dos discentes estão cientes de que o HPV afeta a ambos os sexos, por esse motivo não só as meninas estão no calendário vacinal, mas também os meninos que foram incluídos no ano de 2017 pelo Ministério da Saúde.

Foi perguntado aos discentes como eles achavam que era contraído o HPV, 89,36% afirmaram que o HPV é contraído por via sexual, 6,38% que era pelo contato através da pele e 4,26% dos discentes não souberam opinar (Figura 5). Esses dados denotam que os estudantes não desconhecem totalmente o modo de contração do vírus, entretanto também demonstra lacunas nesse conhecimento, saberes esses que podem estar relacionados a outras IST's que tem informações mais comumente difundidas como a AIDS que é provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (ROMERO et al, 2007).

Quando perguntado aos discentes sobre quais situações aumentam o risco de contrair HPV, 17% afirmaram que aumenta com a atividade sexual numa idade precoce, 62% ao não uso de preservativos, 13% a múltiplos parceiros sexuais, 6% a outros e 2% não responderam. (Figura 6). Foi abordado no questionário se caso o discente contraísse o HPV a quem eles iriam procurar. 34,04% falaram que iriam procurar o hospital, 46,81% iriam procurar os pais, 2,13% iriam procurar os amigos e 17,02% iriam procurar outros (Figura 7). Por fim, quando perguntados se acham que na escola deveria ser abordada a temática sobre o HPV e IST's, 100% afirmaram que sim. Os dados supracitados deixam claro a necessidade de uma atenção maior para com o HPV, Assis e Gomes (2019) destacam a necessidade da aplicação de movimentos, palestras e campanhas educativas por profissionais de saúde em escolas, locais de atendimentos públicos, em postos de saúde e nas redes sociais, fornecendo conhecimentos adequados que reforcem para a população o conhecimento sobre o HPV e a importância que é a vacinação contra esse vírus.

Por ser uma vacina que protege contra um vírus sexualmente transmissível, alguns pais associam a vacina com estímulo à sexualidade, a qual consideram como precocidade em se tratando de adolescência. Abordar questões sobre sexualidade, início da vida sexual, principalmente no que tange a meninas, e prevenção das IST's é esbarrar em tabus histórica e culturalmente construídos pela sociedade, sobretudo quando atreladas a questões religiosas sensíveis que se opõem à administração da vacina (Cruz et al., 2019).

Entretanto Machado et al (2021) destacam que o desenvolvimento de ações de educação em saúde nos ambientes escolares é algo promissor para a qualidade de vida de crianças e adolescentes conforme preconizado no Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino (Ministério da Educação, 2018). Todavia relatos de Suassuna et al (2020) revelaram que nem todas as escolas possuem ações de educação realizadas por profissionais de saúde, destacando falhas da ação do PSE sobre a rede pública de Natal /RN, fazendo portanto a necessidade da existência de trabalhos como esse em escolas, que vão além de fazerem um diagnóstico acerca do nível de conhecimento do tema abordado, mas também

levam a informação até os alunos contribuindo assim com o Estado para com uma situação de saúde pública.

A partir do trabalho desenvolvido e da importância entre os adolescentes sobre o assunto, se faz necessário intensificar a produção de trabalho do gênero e a sensibilização acerca do HPV entre adolescentes.

Figura 1. Apresenta as respostas dos/as estudantes acerca do conhecimento sobre o Papiloma vírus humano (HPV), expresso em percentual.

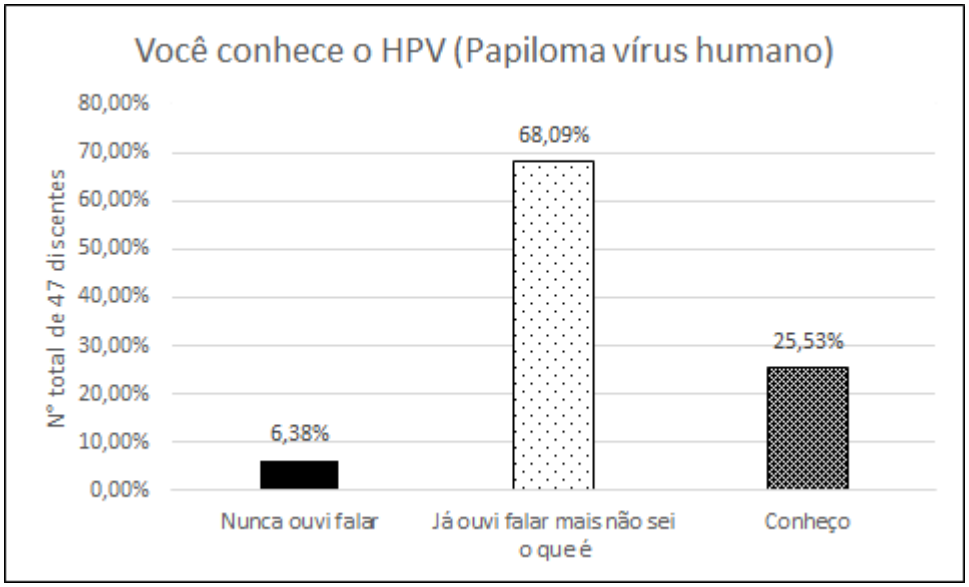


Figura 2. Dados referentes às respostas dos/as estudantes sobre os sintomas do Papiloma vírus humano (HPV).

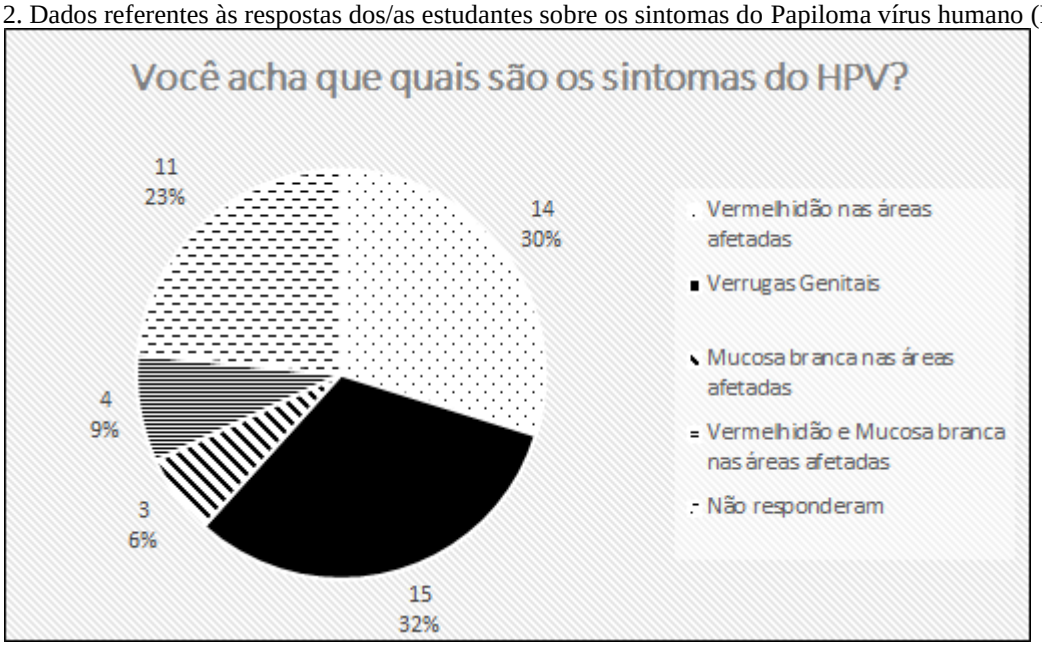


Figura 3. Apresenta dados dos/as estudantes sobre o conhecimento acerca do câncer de colo de útero, expresso em percentual.

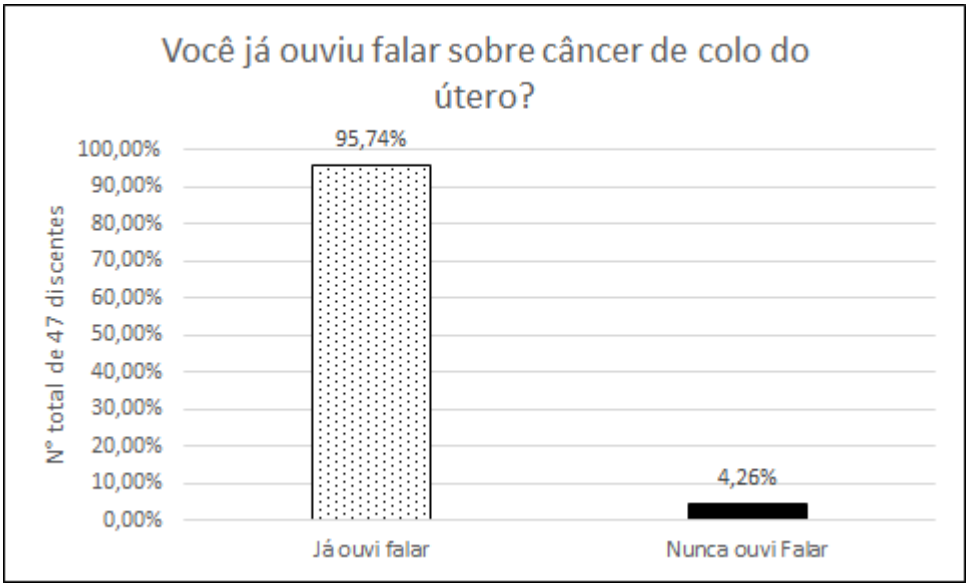


Figura 4. Apresenta as respostas dos/as estudantes sobre quem é afetado pelo Papiloma vírus humano (HPV), expresso em percentual.

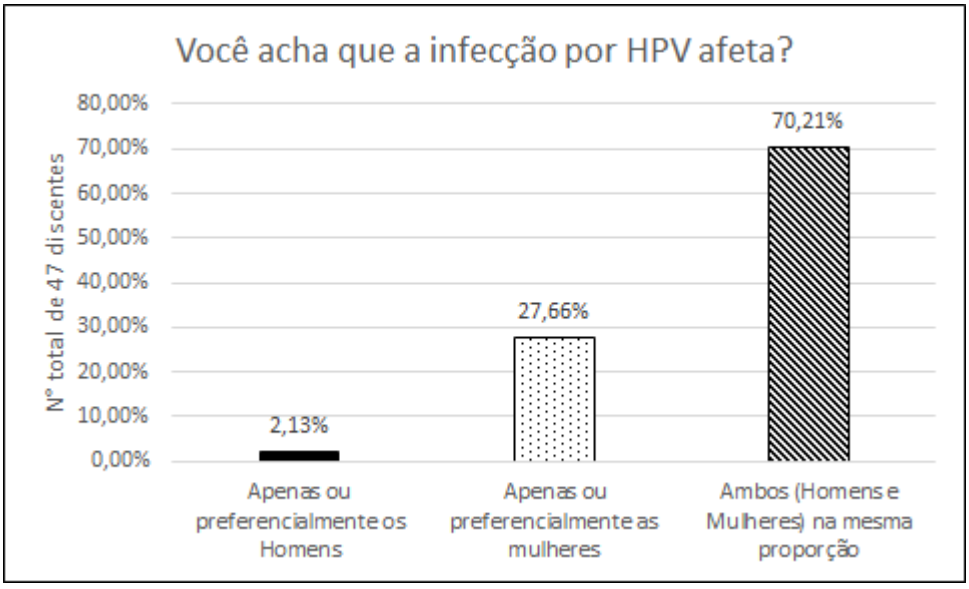


Figura 5. Apresenta as respostas dos/as estudantes sobre como é contraído o Papiloma vírus humano (HPV), expresso em percentual.

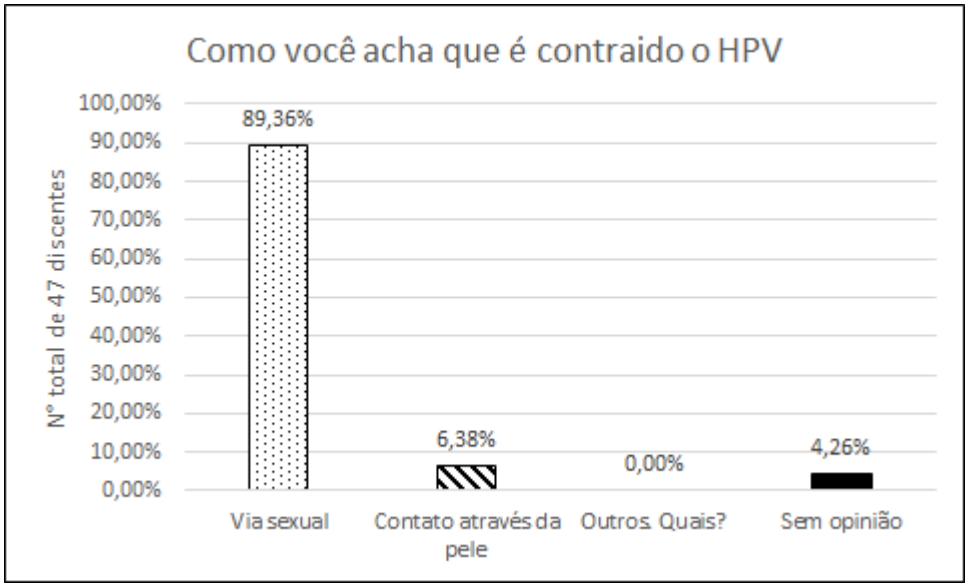


Figura 6. Dados referentes às respostas dos/as estudantes sobre as situações que aumentam o risco de contrair o Papiloma vírus humano (HPV).

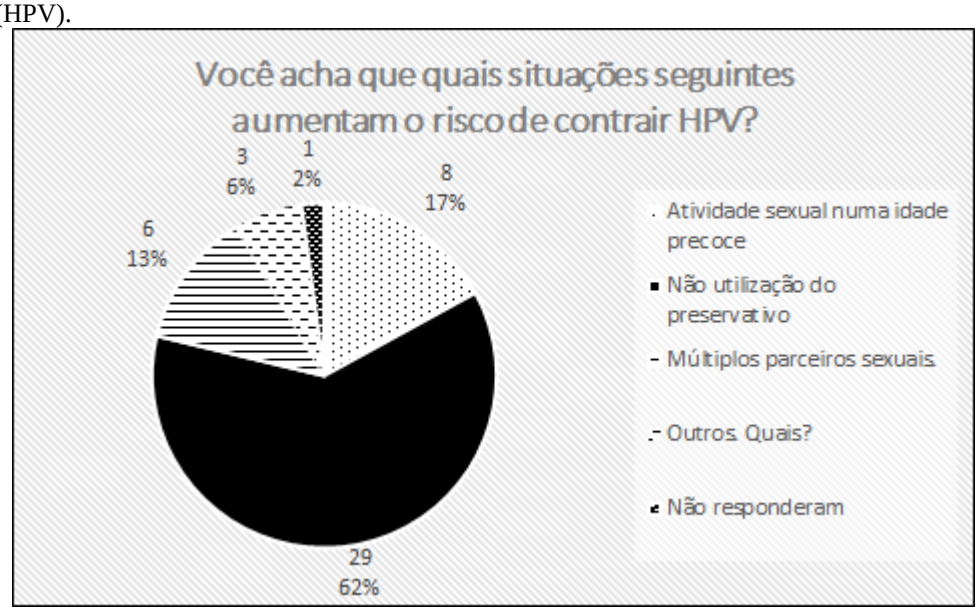
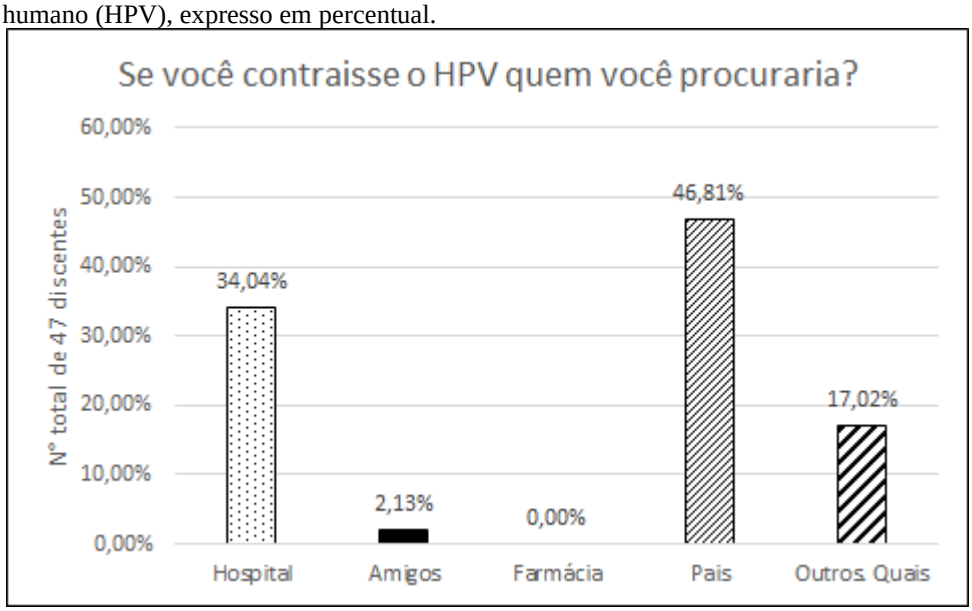


Figura 7. Apresenta dados referentes às respostas dos/as estudantes sobre quem eles irão procurar caso contraiam o Papiloma vírus humano (HPV), expresso em percentual.



4 CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi identificada uma grande falta de informação acerca do tema. Demonstrando a necessidade desta temática ser inserida nas escolas de ensino médio e discutida entre os adolescentes. E assim através de oficinas poder-se-á sanar várias das dúvidas identificadas, das quais algumas ainda não equacionadas durante a execução do projeto. Espera-se ainda que esse trabalho demonstre o quanto se faz necessário levar informações sobre o HPV e IST's às escolas, reduzindo a vulnerabilidade a que estão expostos os jovens nesta faixa etária e ainda contribuir com no desenvolvimento de pesquisas associadas a esta temática.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES:

COSTA, A.B.B. contribuiu na concepção e desenho do trabalho, na coleta, análise e interpretação dos dados e na redação do artigo. MORAIS, E.S.G. e SANTANA, L.V.A. contribuíram na redação do artigo e organização linguística do texto. SOARES, A.F. participou ativamente em todas as etapas do trabalho desde a concepção até escrita do artigo e revisão escrita. Todos os autores revisaram o manuscrito e aprovaram a versão final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores signatários deste artigo declaram que não existe conflito de interesse de ordem comercial, financeiro, acadêmico, político, pessoal ou de outra natureza.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. DE M. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, p. 170-177, 1 abr. 2008.

ASSIS, A. L. DE; GOMES, G. D. M. Educação em Saúde para adolescentes a respeito da Vacinação contra o HPV: Uma Revisão Bibliográfica / Health Education for adolescents regarding HPV Vaccination: A Bibliographical Review. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 13, n. 45, p. 333–341, 31 maio 2019.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 29: Mortalidade proporcional por grupos de causas em mulheres no Brasil em 2010 e 2019. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, 29º Ed, Volume 52, Agosto, 2021.

CONTRERAS-GONZÁLEZ, R. *et al.* Nivel de conocimientos en adolescentes sobre el virus del papiloma humano. Enferm. Univ, 2017.

CRUZ, M. N. M. *et al*. VACINA HPV: Percepção de adolescentes atendidos em uma unidade básica de saúde do Amapá. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 2, 19 set. 2019.

GENZ, N. *et al.* Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 26, n. 2, 2017.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 2º Ed. São Paulo: Loyola, 2004. 295p.

MACHADO F. C. de A. *et al.* Educação em saúde para sensibilizar adolescentes escolares para a vacinação contra o papiloma vírus humanos. Revista Ciência Plural. V. 7, N. 2, 2021; 7(2):177-195, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5º Ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO. 1998. 269p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. HIV/aids, Hepatites e outras DST. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Comitê permanente de acompanhamento da vacina do HPV. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico sobre vacina contra o papilomavírus humano (HPV) [Internet]. Curitiba: Ministério da Saúde; 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Saúde da escola. Portal do Ministério da Educação, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/apresentacao. Acesso em: 23/01/2022.

NADAL, L. R. M.; NADAL, S. R. Indicações da vacina contra o papilomavírus humano. Revista Brasileira de Coloproctologia, v. 28, n. 1, p. 124–126, mar. 2008.

PANOBIANCO M. S. *et al*. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 201-7.

PEDREIRA, P. W. F. *et al*. Man's Perception of the Human Papillomavirus Infection - HPV. Revista Médica de Minas Gerais, v. 25, n. 3, 2015.

PINHEIRO SUASSUNA, A. *et al*. Percepções de alunos da rede pública de ensino de Natal/RN sobre a educação em saúde na escola. Revista Ciência Plural, v. 6, n. 2, p. 66–81, 11 jun. 2020.

ROMERO, K. T. *et al*. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 53, n. 1, p. 14–19, fev. 2007.

SCHOEN-FERREIRA, T.; AZNAR-FARIAS, M. Adolescência através dos Séculos Adolescence through the Centuries. v. 26, n. 2, p. 227–234, 2010.

VILLEGAS-CASTAÑO, A.; TAMAYO-ACEVEDO, L. S. Prevalencia de infecciones de transmisión sexual y factores de riesgo para la salud sexual de adolescentes escolarizados, Medellín, Colombia, 2013. Iatreia, p. 5–17, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Human papilomavirus (HPV) and cervical cancer. Geneva: WHO; 2020.